

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Vitória Borges Gerald; Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro; Gabriela Patuto Silva; Maria Eduarda de Mattos Vernini; Thaís Souza Paulillo.

(UNESP – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras – Assis, São Paulo).

Introdução: O psicólogo vem consolidando sua prática e se apropriando do espaço da saúde pública no decorrer dos anos. A dificuldade do ingresso do profissional da psicologia nesse campo se dá, muitas vezes, pela falta de oportunidades que propiciem sua atuação, pela sua formação não direcionada ou insuficiente para esta prática, e, também, pelo fato de o modelo da clínica clássica estar enraizado na prática do psicólogo. A psicanálise tradicional se atem, majoritariamente, à tarefa analítica, interpretando os conflitos inconscientes do paciente. Winnicott introduz a possibilidade de 'sermos psicanalistas fazendo outra coisa', neste caso, mais apropriada à realidade da saúde pública e às demandas da atualidade. Sob a perspectiva winnicottiana, não se pode definir, a priori, uma técnica de atuação, já que o que determina a mesma é a necessidade do paciente, que varia de acordo com a natureza do distúrbio apresentado e a provisão ambiental que este possui, ou não. Mesmo as condutas clínicas podem variar para a mesma condição psicopatológica, considerando a personalidade e o ambiente social de cada paciente. **Objetivo:** refletir sobre a atuação de psicólogos em Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Método:** A análise foi construída a partir da prática psicanalítica proposta pelo projeto de extensão universitária denominado "Enquadres clínicos winnicottianos na saúde pública", realizado, atualmente, em três UBS de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Este projeto é direcionado ao atendimento de crianças até 12 anos, por meio de avaliações/acolhimentos psicanalíticos embasados na Teoria do Amadurecimento Pessoal de Winnicott, e ao atendimento também de seus responsáveis. **Resultados e Conclusões:** É a partir dessa prática que se pode perceber impasses na atuação do psicólogo em UBS. Os obstáculos observados podem indicar as dificuldades de uma UBS em conseguir responder às demandas de todos os pacientes, constituindo-se como um espaço especializado principalmente no atendimento de pacientes neuróticos, dos familiares e/ou responsáveis por pacientes. Essas dificuldades de trabalho podem ocorrer devido à própria constituição do ambiente, tanto como estrutura física, quanto estrutura humana/profissional que não oferece condições necessárias para a realização da atenção psicológica demandada pela população. Os maiores exemplos desses impasses são a falta de salas bem preparadas, a falta de materiais, a violação de privacidade e a falta de constância do ambiente de atendimento. Tais questões são de grande importância para a efetivação do atendimento psicanalítico proposto por Winnicott. Apesar disso, o ambiente das Unidades Básicas de Saúde ainda pode vir a ser potencializador, no sentido de permitir que a criança brinque de forma espontânea, o que para Winnicott é sinônimo de saúde. Dessa forma, entende-se que o trabalho realizado nas Unidades Básicas de Saúde, nesta perspectiva winnicottiana pode possibilitar enquadres terapêuticos diferenciados no contexto da saúde pública, já que seu diferencial é a preocupação em atender as pessoas de acordo com suas necessidades e

possibilidades. O que se observa, nesta atuação em UBS, é que o paciente é acolhido e atendido na dependência de sua própria demanda, podendo ser encaminhado caso precise de outros serviços que a psicologia não consiga lhe oferecer.

Palavras-chave: Winnicott; Saúde Pública; Unidade Básica de Saúde.